

FUNDAÇÃO DAS ARTES
DE SÃO CAETANO DO SUL

50 anos



APRESENTAÇÃO

2

SÃO CAETANO DO SUL E SEU AMBIENTE CULTURAL

4

A CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES

6

ESTRUTURA FÍSICA GESTÃO DOS TEATROS MUNICIPAIS

8-9

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

10

EXPEDIENTE

Coordenação:

Ana Paula Demambro

Produção:

Paula Kirstus

Edição, redação e revisão:

José Ignacio Mendes

Edição de arte:

Douglas Almeida e Paula Kirstus

Fotografia:

Douglas Almeida, Leticia Teixeira,
Leonardo Souza e Gabriela Gonçalves

Projeto gráfico e diagramação:

Roberta Giotto

Impressão: Gráfica Belprint

Tiragem: 500 exemplares

São Caetano do Sul – SP
dezembro de 2020

ENSINO TÉCNICO

11

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

12

ESCOLA DE DANÇA

14

ESCOLA DE MÚSICA

16

ESCOLA DE TEATRO

18

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICO- PEDAGÓGICA

20

FESTIVAIS DE INVERNO E VERÃO

22

CONCERTOS COMEMORATIVOS

23

AÇÕES COMUNITÁRIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL INCENTIVO AO ACESSO, PERMANÊNCIA E INCLUSÃO

24



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO CAETANO DO SUL

APRESENTAÇÃO



A Fundação das Artes de São Caetano do Sul é uma instituição de ensino e pesquisa em artes que oferece cursos técnicos e livres nas áreas de artes visuais, dança, música e teatro. Criada em 25 de abril de 1968, é uma fundação pública municipal mantida com recursos próprios e repasses da Prefeitura Municipal.

Uma das mais antigas e importantes escolas de formação artística do país, configura-se como núcleo de pesquisa estética, proporcionando a seus estudantes, por meio da ação cultural em sua sede e em diversos locais dentro e fora da cidade, experiências de criação e difusão artística voltadas para a prática coletiva.

Os processos pedagógicos são conduzidos por um corpo docente estável, com proficiência reconhecida no meio acadêmico e cultural. Além das aulas, a Fundação das Artes estimula a experimentação e a profissionalização com a manutenção de grupos e organismos de práticas artísticas que integram pro-

fessores, alunos, ex-alunos e artistas convidados.

A produção artística derivada diretamente das atividades pedagógicas é apresentada ao público numa intensa programação cultural gratuita e aberta, que estimula a formação de plateias e divulga o trabalho de docentes e discentes, contribuindo ao mesmo tempo para a oferta cultural na região mediante a realização de festivais, concertos, temporadas de teatro e dança, exposições, oficinas e debates.

Entre 2017 e 2020 a Fundação das Artes realizou reformas estruturais, efetuou investimentos em equipamentos, implantou novos procedimentos administrativos e diversificou o perfil do público atendido e sua oferta de cursos, no intuito de solidificar os altos níveis de ensino pelos quais é conhecida, garantir a eficiência na gestão do patrimônio público e elevar a instituição a um patamar de reconhecimento nacional como entidade cultural de excelência.

SÃO CAETANO DO SUL E SEU AMBIENTE CULTURAL



São Caetano do Sul é um município da Grande São Paulo com cerca de 160 mil habitantes que se destaca no panorama nacional pelos altos índices de desenvolvimento econômico e social. Uma população majoritariamente adulta e de renda alta, densamente distribuída numa área diminuta e bem provida de infraestrutura e serviços, são fatores que geram potencial para desenvolvimento de uma economia criativa baseada nas artes.

Os primeiros registros de movimentos culturais em São Caetano do Sul estão relacionados à igreja. As encenações nas paróquias decorriam de uma prática didática e catequizadora de cunho conservador. Mais tarde ocorreram eventos culturais nos clubes desportivos e associações recreativas de imigrantes, com caráter de lazer e diversão. Alguns espetáculos misturavam texto e música, outros promoviam a encenação das peças teatrais na moda em São Paulo. No Grêmio Instrutivo e Recreativo Ideal, formado em 11 de janeiro de 1922, muitas peças eram encenadas em italiano. Em 1927 São Caetano já promovia festivais dramáticos.

Nos anos 1950, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e as grandes companhias eram referência para os artistas da região, que se apropriavam dos modelos de acordo com as condições que sua realidade permitia. No anos 1960 surgiram entidades

voltadas exclusivamente para as produções artísticas, como a Associação Cultural e Artística de São Caetano do Sul (ACAS-CS). Em espaços privados como o Sótão 1005 e seu teatro semi-arena passaram diversos artistas amadores e profissionais. No ambiente escolar, a partir dos anos 1970, os moradores tiveram acesso à produção cultural da região e de artistas profissionais de outras cidades, o que estimulou a formação de artistas locais e a busca de visibilidade. Fazer teatro, dança, música era uma forma de mostrar-se como sujeitos criadores, buscando se livrar do estigma de inferioridade reforçado pela proximidade com a capital.

As sessões organizadas pelo movimento cineclubista permitiram o acesso à produção europeia e às tentativas de um novo cinema nacional, que se opunham ao modelo melodramático dos filmes norte-americanos e das películas nacionais, trazendo histórias mais realistas. Os debates promovidos após as exposições estimulavam os participantes, universitários, trabalhadores e moradores da região, a discutir os problemas da comunidade. Entre os anos 1970 e 1980, alguns artistas se apropriaram dos conceitos propostos pelo Cinema Novo e realizaram filmagens de baixo orçamento, cujo foco estava no conteúdo das produções e no registro e debate das condições de vida da população. No final dos anos 1970, dentro da Fundação das Artes, Joana Lopes apresentou uma proposta de valorização da cultura popular com o teatro como ferramenta de educação estética, difundindo uma ideia muito próxima ao Teatro do Oprimido de Augusto Boal. O teatro poderia e deveria ser feito por todos,

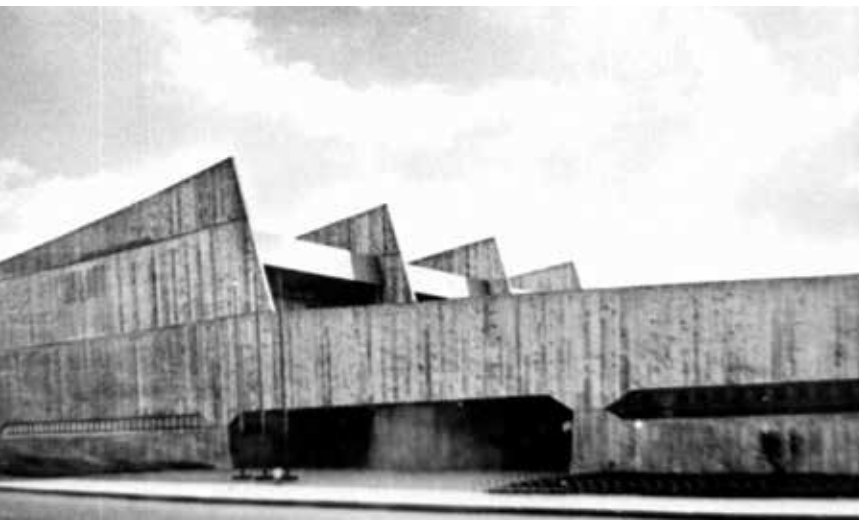
valorizando a visão de mundo dos sujeitos e possibilitando a reflexão sobre as condições de vida da comunidade.

O movimento cultural do ABC, entre as décadas de 1960 e 1980, acompanhou as discussões acerca da função social da arte, principalmente como articuladora da resistência ao regime ditatorial. Esboçou-se uma prática artística politicamente mais engajada vinculada ao sindicalismo nos anos 1980, em sintonia com a emergência dos movimentos sociais e o processo de redemocratização. *(adaptado do Plano de Curso em Teatro, escrito pelos professores Sérgio de Azevedo, Danilo Oliveira e Simone Mello Zaidan)*

SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

A Fundação das Artes, criada duas décadas após a autonomia do município de São Caetano do Sul em 1948, foi protagonista no desenvolvimento da cultura durante a maior parte da história da cidade. Desempenhou funções de política cultural no município até a criação em 2009 da Secretaria Municipal de Cultura, encarregada de integrar as atividades culturais da cidade. Atualmente a Fundação atua em sinergia com a Secretaria, recorrendo a parcerias e cooperação técnica para a realização de projetos culturais. A Secretaria gerencia diversos equipamentos e instituições, dentre elas a Fundação das Artes, Fundação Pró-Memória, Biblioteca Paul Harris, Pinacoteca Municipal, Museu Municipal, Escola Municipal de Bailado e os Teatros Municipais. Seguindo as diretrizes do Plano Municipal de Cultura, o município de São Caetano do Sul dispõe de Conselho Municipal de Cultura e Fundo Municipal de Cultura, e realiza a Conferência Municipal de Cultura.

A CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL



Nos anos 1960, o crescimento populacional e o influxo de receitas econômicas ensejaram uma visão de desenvolvimento mais ampla no município de São Caetano do Sul. Para além do provimento dos serviços básicos, cabia então fomentar a educação e a cultura. Na gestão do prefeito Walter Braidó (1965-1969) foram destinados investimentos maciços à criação de estabelecimentos de ensino básico e superior.

No final do primeiro mandato de Braidó, articulou-se em torno do Departamento de Educação e Cultura um projeto de instituição cultural. Milton Andrade, personalidade de destaque no setor das artes e secretário-executivo do Departamento, foi um dos proponentes da criação de uma escola de artes. Em 25 de abril de 1968 nascia oficialmente a Fundação das Artes de São Caetano do Sul, a conjunção entre as condições de prosperidade incipiente, a vontade política dos administradores locais e a vitalidade de uma cena artística regional. Enquanto o Brasil assistia ao recrudescimento da ditadura, à cassação de liberdades individuais e à perseguição de artistas e intelectuais, a cidade de São Caetano inaugurava uma instituição que preza pela cultura e cidadania desde sua gênese. Milton Andrade foi nomeado Diretor Geral da Fundação das Artes, após uma breve passagem de Walter Lourenção pelo cargo. Depois de ocupar por alguns meses um edifício que fora concebido como sede do

Colégio Vocacional e era inadequado para o ensino das práticas artísticas, em 1969 a Fundação passou a funcionar no prédio da Rua Visconde de Inhaúma 730, num imóvel que apresentava infraestrutura mais apropriada para a escola. Inicialmente foram implantados os cursos de música, teatro e artes visuais, um ano depois o curso de dança.

No período de 1999 a 2020 a Fundação registrou um total de 54 mil matrículas efetivadas. Dentre tantas trajetórias que começaram ou passaram por aqui, encontram-se nomes como Cássia Kiss, Marcos Frota, Fábio Assunção, Antônio Petrin, Eugênio Kusnet, Ulysses Cruz, Walter Lourenção, Lutero Rodrigues, Diogo Pacheco, José Eduardo Gramani, Amílson Godoy, Nelson Ayres, Roberto Sion e muitos outros que se tornaram profissionais consagrados em suas respectivas áreas de atuação.

MILTON ANDRADE

Nascido em Itapira em 1937, Milton Andrade veio em 1960 para São Caetano do Sul após formar-se em letras e direito. Aqui trabalhou como advogado de empresa multinacional, na qual promoveu ações culturais como a criação de um coral e de uma orquestra. Já trazendo de sua cidade natal uma experiência inicial como ator, diretor e autor de teatro, em São Caetano liderou o grupo de teatro amador A Turma. Reconhecido por suas iniciativas culturais, foi nomeado secretário-executivo do primeiro Departamento de Educação e Cultura do município em 1966 e convidado em seguida pelo então prefeito Walter Braido a compor o grupo que idealizou a Fundação das Artes. Atuou como diretor geral da Fundação de 1969 até 1983.

Dentre numerosas contribuições em vários campos das artes, Milton Andrade foi coordenador do Festival de Inverno de Campos de Jordão, criador da Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo, diretor técnico do Museu de Arte Moderna de São Paulo, membro do Conselho de Curadores da Fundação Padre Anchieta, membro do júri de prêmios artísticos e concursos literários, e crítico de artes em diversos jornais e revistas. No ABC teve atuação marcante como organizador do Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul e membro fundador da Associação Pró-Música do Grande ABC. Foi ainda diretor teatral e ator no palco e na televisão. Escreveu três peças de teatro e um livro de poesia.

Em agosto de 2007, Milton Andrade recebeu o título de Cidadão Sulsancaetanense, outorgado pela Câmara Municipal de São Caetano do Sul. No dia de seu falecimento, em 2 de dezembro de 2009, familiares, amigos e admiradores realizaram um abaixo-assinado para que fosse dado seu nome ao prédio da Fundação das Artes.

GALERIA DE DIRETORES

01/08/1968 – 21/03/1983 Milton Andrade
10/02/1984 – 30/12/1988 Roberto Manzo
01/01/1989 – 31/12/1996 Dulce Junquetti
02/01/1997 – 30/12/1998 Maribel Aparecida Marana
01/05/1999 – 31/12/2008 Antônio Carlos Neves Pinto
01/09/2009 – 30/12/2012 Liana Crocco
02/01/2013 – 31/12/2016 Vagner Pertone
02/01/2017 – 31/12/2020 Ana Paula Demambro

ESTRUTURA FÍSICA



O edifício que abriga a Fundação das Artes, localizado na Rua Visconde de Inhaúma 730, foi projetado em estilo modernista por Luiz Gobeth Filho e Luiz Guaraldo. Ocupado como sede da Fundação das Artes desde 26 de março de 1969, dispõe de 2.200 m² de área útil que comportam: Teatro Timochenco Wehbi, com palco italiano, plateia de 130 lugares, cabine de som e três camarins; Laboratório de Experimentação Cênica Lídia Zózima; Ateliê de Artes Visuais; setores administrativos e 26 salas de aula. Em 2019, recebeu a denominação de Edifício Milton Andrade, em homenagem ao criador e empreendedor cultural que foi um dos artífices da Fundação e um dos principais líderes artísticos do ABC.

Em 2020 o edifício foi inteiramente revitalizado, proporcionando não apenas maior segurança e conforto físico, mas sobretudo resultados pedagógicos relevantes. O programa de reforma, obra de grande proporção pautada pelas necessidades dos alunos, professores e público, atende demanda de longa data e assegura a continuidade das atividades num patamar de qualidade renovada.

O teatro, as salas de aula e o saguão receberam tratamento acústico de alta performance, com isolamento acústico que garante a privacidade e concentração. As salas de aula ganharam novo sistema de áudio para operar como estúdios, e o saguão foi revitalizado com nova iluminação, mobiliário e pintura. O teatro e o laboratório cênico passaram por manutenção em suas mesas de iluminação e o teatro ganhou novas plataformas pantográficas. O Ateliê de Artes Visuais teve sua cobertura impermeabilizada e o jardim interno recuperado. Enfim, a fachada do edifício recebeu revitalização do revestimento externo, nova pintura e restauração dos conhecidos arcos de tijolos.

SEGUNDA UNIDADE

Diante do aumento do número de alunos e da diversificação dos programas de formação, a Fundação das Artes inaugurou no 2º semestre de 2020 uma segunda unidade, denominada Unidade Santa Paula, situada no bairro Santa Paula em São Caetano do Sul. Os novos ambientes, que se distribuem em 3.000 m² de área útil, incluem 24 salas multidisciplinares para aulas coletivas, teóricas e práticas. O pavimento térreo dispõe de espaço cênico com capacidade para 130 lugares, destinado a espetáculos de teatro e dança, recitais e apresentações de música, palestras, *masterclasses* e oficinas. O saguão também conta com uma área expositiva para mostras de fotografia, artes visuais e registros das atividades pedagógicas e artísticas.

A ocupação cotidiana do espaço será destinada aos novos cursos de profissionalização, nos quais serão oferecidas aproximadamente 1.200 vagas gratuitas para alunos maiores de 16 anos. Outra modalidade de formação inédita serão os cursos técnicos gratuitos para alunos do ensino médio. A nova unidade deverá também abrigar o CeArtes, Centro de Arte-Educação Integrada da Fundação das Artes, um projeto inovador que oferecerá atividades de formação artística ligadas a programas culturais, educacionais e de desenvolvimento infanto-juvenil para os alunos do ensino fundamental municipal. Além disso, serão realizadas exposições, apresentações e eventos de extensão voltados ao público externo.

GESTÃO DOS TEATROS MUNICIPAIS

A Fundação das Artes utiliza e administra os dois teatros municipais de São Caetano do Sul, o Teatro Paulo Machado de Carvalho e o Teatro Santos Dumont. A administração abrange a infraestrutura, gestão de equipes e manutenção dos espaços. Além da programação artística promovida pela Fundação das Artes e Secretaria de Cultura, os teatros recebem ações institucionais e eventos corporativos, além de serem utilizados por grupos, artistas e produtores independentes. O Teatro Paulo Machado de Carvalho, com capacidade de 1.122 lugares, permite grandes montagens de shows, dança, óperas e musicais, com cenários e estrutura de som, o que o integra ao circuito cultural oriundo da capital. O Teatro Santos Dumont, com capacidade de 370 lugares, é utilizado para espetáculos de teatro, música e dança, além de seminários, palestras e solenidades, bem como exposições no saguão.



ESTRUTURA ADMINISTRATIVA



A Fundação das Artes, regulamentada pela Lei nº 2.095, de 14 de novembro de 1973, é regida por um Conselho de Curadores com função consultiva, deliberativa e normativa, cujos membros são nomeados pelo Prefeito Municipal. Sua administração direta fica a cargo da Direção Geral, cujas ações são reguladas por estatuto próprio. Seus órgãos administrativos são a Direção Pedagógica, Coordenadores Técnicos, Assessoria Jurídica e Assessoria Administrativa. Além disso, possui departamentos de Secretaria Geral, Contabilidade, Tesouraria, Compras, Recursos Humanos, Eventos, Projetos e Parcerias, Biblioteca e Almoxarifado Técnico. Seu quadro funcional é composto por cerca de 130 funcionários entre corpo gestor, servidores públicos, comissionados, terceirizados e colaboradores, afora os 80 professores das diferentes linguagens.

ESTRUTURA ACADÊMICA

A Fundação das Artes oferece atividades de ensino, pesquisa e difusão em duas vertentes: a iniciação às artes e a formação acadêmica e artística. A primeira procura a sensibilização artística do público infanto-juvenil, por meio do autodomínio, desenvolvimento da percepção, aproximação com as linguagens, controle motor, criatividade e convivência. Já a segunda visa a preparação de artistas, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, estimulando e aprimorando seus saberes, para sua atuação nas diferentes atividades profissionais da arte. Em ambas as vertentes, adotam-se os valores do ensino continuado, interdisciplinar e inclusivo, almejando uma formação não apenas técnica, mas fundamentalmente humanística e abrangente. A Fundação comporta quatro escolas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Todas elas oferecem modalidades diversas de ensino em cursos livres, cursos técnicos e núcleos de prática. Nas escolas de Teatro, Música e Dança é oferecida a formação profissionalizante. A cada semestre é realizado processo seletivo para o ingresso de novos alunos.

PRONATEC

A Fundação das Artes oferece cursos técnicos através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo Governo Federal em 2011 por meio da Lei nº 12.513. O programa atende prioritariamente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos, além de trabalhadores e beneficiários dos programas federais de transferência de renda. Os cursos oferecidos pela Fundação vêm sendo ampliados nos últimos anos e dividem-se em duas modalidades.

MEDIOTEC

O Mediotec facilita aos alunos do Ensino Médio regularmente matriculados na rede pública o acesso ao ensino técnico profissionalizante, visando favorecer a inserção no mundo do trabalho. Os estudantes contemplados cursam o ensino técnico gratuitamente junto com o ensino regular e recebem uma assistência financeira. A Fundação das Artes oferece três habilitações técnicas de nível médio pelo Mediotec, em canto, dança e teatro. Os cursos têm duração de 18 meses em 3 semestres

letivos, com um total de 896 horas. Os alunos recebem auxílio para custeio de alimentação e transporte, além de seguro contra acidentes pessoais.

FIC

A formação inicial e continuada é uma ação de qualificação profissional voltada para a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho. Ela inclui cursos de capacitação, aperfeiçoamento e atualização em todos os níveis de escolaridade. Abrange cursos especiais de livre oferta, abertos à comunidade, e cursos de qualificação profissional, integrados aos currículos do sistema educacional. A Fundação das Artes oferece vagas na modalidade FIC em cursos de: agente cultural, arte-são de pintura em tecido, assistente de coreografia, assistente de dramaturgia, assistente de produção cultural, auxiliar de cenotecnia, contrarregista, dublador, figurinista, fotógrafo, iluminador cênico, maquiador cênico, recreador cultural, sonoplasta e vitrinista.

ENSINO TÉCNICO





A Escola de Artes Visuais oferece a oportunidade de realizar experiências, apropriar-se de técnicas e testar novos materiais. O curso tem por objetivo estimular a pesquisa plástica, para que cada aluno tenha arcabouço técnico, prático e teórico que possibilite o desenvolvimento de um projeto pessoal. A equipe de professores é formada por seis artistas plásticos que realizam com os alunos propostas que ampliam seus repertórios, auxiliando-os a romper com velhos conceitos para assumir uma atitude contemporânea na arte. O curso utiliza as linguagens do desenho, da gravura, da pintura e da modelagem.

CURSOS LIVRES

Ateliê Infantil (a partir de 5 anos): curso livre com um encontro semanal. Os pequenos entram em contato com diversos materiais realizando propostas em pintura, desenho, colagem, modelagem e cerâmica.

Ateliê de Crianças (8 a 11 anos): curso livre com dois encontros semanais. As propostas seguem o ritmo de investigação, tendo os materiais como veículo. Os alunos passarão por desenho, pintura com guache, aquarela e acrílico, modelagem, gravura e cerâmica.

Ateliê de Adolescentes (até 16 anos): curso livre com dois encontros semanais. Aprofundamento nas diversas técnicas e linguagens, possibilitando melhor resultado no produto final e amadurecimento dos projetos. Além do desenvolvimento pessoal, orienta e prepara os alunos que pretendem cursar graduação em artes plásticas, educação artística, arquitetura e comunicação social.

Ateliê de Adultos (duração de 2 anos): os alunos expandem seus conhecimentos de desenho, pintura, cerâmica e gravura. Os adultos que concluem os 4 semestres podem frequentar as aulas de estética, história da arte e aquarela, além de desenvolver uma exposição coletiva.

GRUPO DE AQUARELA E ARTE

SOBRE PAPEL IOLE DI NATALE

Voltado para o público adulto com autonomia para o desenvolvimento de produções individuais, realiza pesquisa da aquarela numa abordagem contemporânea, debate a obra de membros do grupo e outros artistas, visita ateliês e equipamentos culturais com acervos relacionados, realiza exposições em São Caetano e outras cidades e recebe artistas convidados.

ARTE OFÍCIO

Expõe trabalhos de artistas convidados, favorecendo com sua diversidade a formação e educação dos alunos e do público por meio de poéticas variadas.

BRINCARTE

Realizado durante uma semana no mês de outubro, integra as linguagens de artes visuais, dança, música e teatro em atividades para o público infantil. As crianças da comunidade participam das vivências junto com as crianças matriculadas na Fundação. Os professores desenvolvem propostas de oficinas que estimulam a experimentação, o livre brincar e a natureza expressiva da criança.





A Escola de Dança desenvolve um processo educacional que não se resume à aquisição de habilidades, mas desenvolve as potencialidades humanas. O aprimoramento da dança favorece a criatividade e o processo de construção do conhecimento, e é um instrumento de socialização para a formação de artistas e cidadãos críticos, participativos e responsáveis. A escola oferece o curso de formação em Ballet Clássico com duração de até 13 anos. O corpo docente possui certificações da Royal Ballet School, Vaganova e utiliza esse método para conduzir a prática corporal e o aprendizado teórico. A carga horária elevada e participação nos grupos de dança equivalem a um curso de graduação, contribuindo significativamente para a qualidade técnica. Ao mesclar estética, plasticidade e identidade corporal, os alunos desenvolvem caminhos próprios para se tornarem artistas criadores e profissionais da dança.

CURSOS LIVRES

Baby Class (a partir de 3 anos), Iniciante (5 e 6 anos) e Preparatório (7 anos): técnica de Ballet Clássico por meio da prática exercida de forma lúdica, visando o trabalho de coordenação motora, desenvolvimento musical e expressão corporal dentro da dança. A partir do 1º ano: além da técnica clássica, inclui-se a introdução teórica e dança criativa, que permitem a exploração de inúmeros movimentos com a propriedade de comunicar e expressar emoções por meio de estímulos diferenciados. A partir do 3º ano: são oferecidas a técnica clássica, o ballet de repertório, a dança contemporânea e as aulas teóricas. O contato intenso com a dança contemporânea é um grande diferencial que amplia significativamente as habilidades e possibilidades criativas. A partir do 7º ano: a inclusão das disciplinas de anatomia e práticas de ensino possibilita uma formação completa. Podemos observar grande quantidade de ex-alunas que atuam como professoras em diversas cidades do país e algumas que montaram suas próprias escolas.

CURSO TÉCNICO EM DANÇA: INTÉRPRETE-CRIADOR

Tomando por base a dança contemporânea, capacita para a criação e interpretação de coreografias diversas, espetáculos de repertório e performances contemporâneas, através do desenvolvimento de técnicas corporais e estratégias de improvisação. Também realiza investigações sobre a interface da dança com outras linguagens artísticas e dissemina a arte em projetos socioculturais. Organizado em 4 módulos semestrais com carga total de 2.220 horas/aula, atende às exigências legais para obtenção do registro junto ao órgão competente.

PRODUÇÕES E ESPETÁCULOS

A cada semestre, a escola desenvolve um espetáculo de dança contemporânea envolvendo todas as alunas a partir do 1º ano. As alunas mais avançadas participam de espetáculos mais elaborados dançando em diversas coreografias com temáticas específicas. As crianças de até 7 anos participam semestralmente de espetáculos de menor porte, apropriando-se das vivências de palco e estimulando a participação dos pais e familiares no processo de formação.

GRUPO DE DANÇA INFANTIL (iniciante ao 2º ano)

Participa de festivais competitivos, mostras e espetáculos com repertório de estilos variados, garantindo à Fundação das Artes visibilidade no contexto da dança nacional.

GRUPO DE DANÇA JÚNIOR (2º ao 4º ano)

Desenvolve repertório de coreografias de estilos diversos, com apresentações que contribuem para o aprimoramento técnico e artístico. Atende aos convites para apresentações institucionais e participa de festivais competitivos, projetando o nome da Fundação no cenário da dança nacional.

GRUPO DE DANÇA JUVENIL (5º ao 8º ano)

Apresenta muitas coreografias de alta complexidade, técnica e variedade de estilos, o que garante a participação em festivais e outros eventos, dando visibilidade à Fundação das Artes no panorama da dança nacional, abrindo caminho para a participação futura em eventos internacionais.

NÚCLEO DE PESQUISA EM DANÇA CONTEMPORÂNEA

Promove processos colaborativos de experimentação que resultam em espetáculos com fusão de dança, teatro, performance e outras formas de expressão artística.

GRUPO INSTITUCIONAL DE DANÇA

Aberto a alunos, ex-alunos e convidados, possibilita a descoberta de novos talentos e oferece um trabalho mais aprofundado com diversas linguagens: clássica, contemporânea, jazz e outros estilos. Com obras originais e remontagens, participa de eventos diversos na cidade e de festivais nacionais e internacionais.



Referência nacional no ensino de música, a Escola de Música oferece cursos de alta qualidade, em aulas que propiciam a conscientização que a plena realização da formação musical exige. Seu corpo docente é composto por artistas estudiosos e atuantes da área musical. O caminho para a formação musical do aluno dá-se por meio de matérias teóricas e práticas, em cursos livres e profissionalizantes.

CURSOS LIVRES

Musicalização (5 e 6 anos): com duração máxima de 2 anos, trabalha os princípios básicos da música por meio de vivências e jogos. Tem por objetivo despertar o prazer de ouvir e fazer música de boa qualidade.

Iniciação Musical (até 11 anos): trabalha a alfabetização musical por meio de aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas os alunos trabalham conceitos relacionados à linguagem musical, incluindo leitura, escrita e apreciação de repertório. Nas aulas práticas são trabalhados princípios instrumentais, com repertório diversificado e adequado à faixa etária de cada grupo.

Introdução Musical (12 anos ou mais): curso com duração de 1 semestre destinado a alunos que não possuem conhecimento musical. São trabalhados os princípios musicais por meio de aulas teóricas e vivências.

Formação Musical (a partir de 12 anos): curso livre com duração de 6 semestres para interessados que tenham pouco ou nenhum conhecimento musical. O desenvolvimento se dá por meio de aulas de percepção, rítmica, canto coral, estruturação/harmonia e apreciação musical.

CURSO TÉCNICO EM MÚSICA (a partir de 12 anos)

O aluno interessado na profissionalização tem a opção de ingressar no Curso Técnico com habilitação em instrumento ou canto.

As aulas de Percepção, Harmonia, Contraponto, Análise, Música Popular e

História da Música têm duração de 4 semestres. As aulas de instrumento oferecidas são: bateria, canto, clarineta, contrabaixo acústico, contrabaixo elétrico, eufônio, fagote, flauta doce, flauta transversal, guitarra, oboé, percussão popular, percussão erudita, piano clássico, piano popular, saxofone, trombone, trompa, trompete, viola, violão clássico, violão popular, violino e violoncelo.

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM

Em mais de 15 anos de atividade, realizou homenagens a compositores brasileiros e estreou obras contemporâneas. Apresentou óperas e peças clássicas do repertório coral em parceria com coros nacionais e estrangeiros, recebeu jovens solistas e participa de projetos de música popular aliada a *big bands*.

BIG BAND SALADA MISTA

Permite vivenciar a música instrumental, a prática da improvisação, a canção e outros gêneros musicais. Cria arranjos que valorizam compositores brasileiros, com influências que vão da música erudita ao jazz.

COMBOS

Grupos pequenos montados a cada semestre, dos quais qualquer aluno pode participar e nos quais se trabalha a prática de improviso e arranjo na música popular.

CORO DE REPERTÓRIO

Seus três grupos admitem pessoas da comunidade externa interessadas no canto coral, mesmo sem experiência musical. Há um repertório ensaiado por cada grupo e trabalhos que envolvem os três grupos, normalmente para obras sinfônicas de maior fôlego.

GRUPOS DE MÚSICA DE CÂMARA

Os alunos recebem orientações de performance, postura e movimentação em palco, iluminação e tratamento cênico, incluindo pesquisa histórica e bibliográfica sobre autores e obras para realizar explanação verbal que contextualiza a apresentação.

CAMERATAS DE CORDAS

ORQUESTRA DE VIOLONCELOS

GRUPO DE FLAUTAS TRANSVERSAIS

GRUPO DE FLAUTAS DOCES

GRUPO DE CLARINETAS

GRUPO DE METAIS

GRUPO DE TROMPETES

GRUPO DE TROMPAS

GRUPO DE TROMBONES E EUFÔNIOS

GRUPO DE PERCUSSÃO

ORQUESTRA DE VIOLÕES

Desenvolve técnica, leitura e performance, abordando repertório variado. Pesquisa timbres e sonoridades que incentivam a criatividade e exploração instrumental, resultando em criações e composições coletivas.

QUARTETO DE VIOLÕES

Atividade dirigida aos alunos adiantados de violão, com repertório original ou arranjado que exige domínio do instrumento e experiência musical em nível profissional.



O perfil artístico dos alunos da Escola de Teatro pode ser descrito como a tríade ator-artista-realizador. Damos a máxima atenção ao conhecimento técnico do ofício do ator e, ao mesmo tempo, discutimos as questões éticas e estéticas sobre o fazer artístico, bem como os meios de produção para a existência da arte. Os professores atuam em diversas áreas da arte (teatro, música, dança) e desenvolvem pesquisas em grupos teatrais ou pós-graduação.

CURSOS LIVRES

Curso de Teatro Infanto-Juvenil: em dois módulos progressivos e anuais, as crianças aprendem brincando através de exercícios de desinibição, interpretação, improviso, concentração e a relação com o grupo e o meio. O teatro é utilizado principalmente como meio de sociabilização, integração e desenvolvimento da consciência.

Curso de Teatro Adolescente: tem o objetivo de estabelecer a arte como caminho para a comunicação e autoexpressão, valorizando a percepção de si enquanto indivíduo que pode e deve agir para uma sociedade melhor. O aluno assimilará os princípios básicos do teatro, que são a observação e a escuta, o trabalho em grupo, a compreensão e o respeito do fazer artístico e a apreciação da arte, agregando-os à sua carreira profissional e a seus grupos sociais.

Curso de Iniciação em Teatro: destinado a adultos, tem o objetivo de apresentar os princípios básicos do fazer teatral, incluindo improvisação, expressão corporal e vocal, teoria, caracterização, integração à escola e trabalho em equipe. O curso é ideal para quem nunca fez teatro ou para quem busca ferramentas para melhorar sua comunicação e ganhar desinibição, seja no âmbito pessoal ou profissional.

CURSO TÉCNICO EM TEATRO (7 semestres)

Destinado a formar atores profissionais, capazes de exercer o ofício com domínio de seus recursos expressivos e criativos, de forma crítica, ética e socialmente responsável. Oferecido a interessados a partir dos 18 anos, sua conclusão possibilita o registro profissional (DRT). A formação enfoca o desenvolvimento de habilidades para analisar e compreender textos; o entendimento das circunstâncias propostas para criar cenas teatrais; o conhecimento de teorias e práticas de atuação e interpretação teatral (técnicas de improvisação e construção de personagem); e o desenvolvimento dos recursos corporais e vocais. Também inclui o conhecimento de técnicas de palco e bastidores (maquiagem, iluminação, contrarregragem, cenotécnica), os conceitos e procedimentos envolvidos na produção teatral e a capacidade de elaborar e executar um projeto completo de produção.

MONTAGENS TEATRAIS

A cada semestre é realizada a formatura de uma turma do curso profissionalizante, consistindo em atividade de formação técnica e difusão vol-

tada para a formação de plateia. A turma atua de modo semelhante a uma companhia profissional, montando um espetáculo com temporada de pelo menos dois meses no teatro da escola.

NÚCLEOS DE PRÁTICA E PESQUISA TEATRAL

Ampliando a arte para além do viés pedagógico, os núcleos têm como objetivos: proporcionar pesquisa processual com prática de montagem ou investigação teórico-estética; oferecer vivência coletiva por meio da experiência prática; promover aproximação com experimentos e estéticas não contempladas no exercício do trabalho técnico. Os alunos que formam os núcleos são provenientes de turmas diferentes, com conhecimentos, hábitos e estágios de desenvolvimento diversos. O contato com temas não contemplados na grade curricular regular, a ampliação do pensamento artístico e uma aproximação maior com a comunidade firmam-se como ação artística que agrega o público, estabelecendo novas percepções das produções e escolhas estéticas. A participação nos núcleos é optativa e a seleção se dá por meio de edital. Ao final dos processos, os núcleos realizam apresentações públicas.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA



A Fundação das Artes promove gratuitamente, através de seu calendário anual de atividades artísticas, uma intensa programação cultural aberta ao público, fruto das atividades acadêmicas desenvolvidas pelas quatro escolas.

PERIODICIDADE SEMANAL

SOM NA CALÇADA

Na área externa da Fundação das Artes, apresenta semanalmente música instrumental com temas variados, do jazz à bossa nova, enfatizando a criação e improvisação.

SEXTAS MUSICAIS

Espaço aberto para os alunos mostrarem seu trabalho sob orientação dos professores e para os recitais de conclusão dos cursos livres, também recebe apresentações de convidados.

PERIODICIDADE SEMESTRAL

MOSTRA MEDIOTEC

Nas formaturas das turmas do Mediotec são realizadas apresentações de canto, dança e teatro. Os espetáculos, concebidos pelos alunos sob orientação dos professores, proporcionam experiência de elaboração, construção, montagem e execução de um programa artístico.

MOSTRA DE TEATRO

Programa de difusão e formação de plateia com duas edições anuais e média de 100 apresentações ao longo do ano.

MOSTRA DE MÚSICA

Atividade de aperfeiçoamento da prática pedagógica, inclui recitais e apresentações dos núcleos artísticos, recitais de classes de instrumento, provas abertas, ensaios abertos e recitais de formatura, além de shows, recitais e apresentações de artistas convidados. A prática pedagógica da obrigatoriedade da experiência de palco propicia récita muito bem elaboradas.

PERIODICIDADE ANUAL

FESTIVAL DE DANÇA

No intuito de proporcionar aos alunos uma maior compreensão da dança, proporciona gratuitamente espetáculos de diversas companhias nacionais e internacionais, oficinas de dança com renomados professores da área e cursos que integram a dança a outras artes.

FESTIVAL DE MÚSICA

Inclui cursos, oficinas, *masterclasses*, workshops, palestras e apresentações de música erudita e popular. Professores da Fundação e convidados aprofundam tópicos como teoria e prática, trabalho individual e prática de conjunto.

CENA DE TEATRO

Festival anual realizado em parceria com o Sesc São Caetano no intuito de oferecer ao público uma reflexão sobre o fazer teatral. Ciclos de debates, espetáculos e programa de oficinas curtas direcionadas para a sensibilização de crianças, jovens e adultos para o universo do teatro.

FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL

Festival de caráter não competitivo pensado como momento de encontro, reflexão e troca, no qual alunos e professores têm seu trabalho comentado por uma banca de profissionais experientes, que compartilham seu saber de modo construtivo. O festival oferece duas categorias de inscrição, a de espetáculos finalizados ou em processo e a de cenas curtas.



FESTIVAIS DE INVERNO E VERÃO



Em 2019 e 2020, a Fundação das Artes promoveu, pela primeira vez na história do município de São Caetano, dois festivais de música, um de inverno e outro de verão. Esses eventos abertos à população, com programação variada e oportunidades educativas e de lazer, contribuíram para a formação dos alunos e de público. Diante do sucesso alcançado, foram inseridos por lei no calendário municipal de eventos anuais.

FESTIVAL DE INVERNO

O Festival de Inverno, integrado às comemorações do aniversário de 142 anos do município, foi realizado no Parque Espaço Cerâmica Tom Jobim em parceria com a iniciativa privada. As apresentações gratuitas com repertório instrumental e de canções da música brasileira contaram com artistas convidados, como a dupla Sá & Guarabyra, o cantor Pedro Mariano e o grupo Choronas, além de grupos artísticos da Fundação, a exemplo do trio de jazz Som na Calçada, do Coro de Repertório, do Jazz Duo e combos de música instrumental. O festival ofereceu também oportunidades de formação por meio de oficinas, cursos e palestras gratuitas.

FESTIVAL DE VERÃO

O Festival de Verão ocorreu novamente no Parque Espaço Cerâmica Tom Jobim, em parceria com a iniciativa privada, também com apresentações gratuitas. Voltado igualmente para a música brasileira vocal e instrumental, contou novamente com convidados de renome, como a cantora Paula Lima, o cantor Ed Motta e a Banda Mantiqueira com a cantora Anaí Rosa. Professores da Fundação apresentaram-se no Cipó Trio de Jazz e tocaram com artistas convidados em grupos como Duo Jazz e Miscelânea Itinerante. O festival contou com trabalho artístico-pedagógico e produção musical desenvolvida pelos professores e alunos da Fundação, e ofereceu ações formativas com *masterclasses* e oficinas.

CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS

Os 50 anos da Fundação das Artes foram comemorados no dia 25 de abril de 2018 com um concerto na Sala São Paulo, produzido pela Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura de São Caetano do Sul com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com o Sesc e a Fundação OSESP. Diversos organismos musicais da Fundação – Orquestra Sinfônica Jovem, Big Band Salada Mista, Coro de Repertório, Camerata de Cordas, Grupo de Percussão – apresentaram-se junto com integrantes da OSESP, acompanhando o cantor e compositor João Bosco num repertório que incluiu peças sinfônicas e arranjos de composições de João Bosco feitos para a ocasião.

CELEBRAÇÃO DOS 51 ANOS

O concerto comemorativo dos 51 anos, em 1º de maio de 2019, ocorreu mais uma vez na Sala São Paulo, produzido pela Fundação das Artes e Prefeitura de São Caetano do Sul com o apoio insti-

tucional da Secretaria de Estado da Cultura e Fundação OSESP. Dessa vez o acordeonista Toninho Ferragutti apresentou-se junto com a Orquestra Sinfônica Jovem e a Big Band Salada Mista unidas em formação de jazz sinfônica, num programa com composições e arranjos que agregam elementos eruditos e populares. As festividades também incluíram apresentações do Grupo de Flautas Doces, do Quarteto de Violões e da Orquestra de Violões.

CELEBRAÇÃO DOS 52 ANOS

As comemorações dos 52 anos, no 1º semestre de 2020, tiveram um caráter diferenciado devido à necessidade de distanciamento social. Foram realizadas nas redes sociais uma série de postagens criativas rememorando a história da Fundação através de obras artísticas e vídeos, bem como uma exposição virtual com trabalhos de professores e alunos.

CONCERTOS COMEMORATIVOS



ações comunitárias e responsabilidade social



A Fundação das Artes participa assiduamente da vida cívica de São Caetano do Sul, cumprindo seu papel de instituição cultural a serviço da população. Atendendo a chamado do poder público, leva suas atividades artísticas às apresentações do calendário cultural do município, ao programa itinerante Governo em Movimento, a eventos esportivos como a abertura dos Jogos Escolares e a passagem da Tocha Olímpica, e a congressos e campanhas de saúde. Além disso, os alunos da rede municipal de ensino realizam uma visita guiada pelas instalações da Fundação, conhecendo as estruturas do teatro,

ateliers, salas de dança e instrumentos musicais.

As associações civis e assistenciais contam igualmente com a presença da Fundação em eventos como o aniversário da cidade, a Homenagem aos Autonomistas, o lançamento da revista *Raízes*, o Dia de Brincar, a Entoada Nordestina, a Festa Italiana, o Festival Nipo-Brasileiro, o Inverno Solidário, a campanha Multiplique o Bem e as comemorações de Natal.

A Fundação também divulga suas atividades por meio de entrevistas com membros da direção e coordenação no rádio, na televisão e na imprensa local e nacional.

REDUÇÃO DAS MENSALIDADES

Essa medida inédita, implementada no processo de matrícula para 2018, foi viabilizada por atuação conjunta de diversos órgãos de governo visando a gestão responsável dos recursos. Permitiu um desconto permanente de cerca de 25% para todos os estudantes, sem alteração na carga horária, corpo docente e oferta de disciplinas.

BOLSAS DE ESTUDOS

Os pedidos de bolsa são avaliados por uma comissão seguindo critérios estipulados em edital regulamentado por lei municipal. A Bolsa Município destina-se exclusivamente aos moradores de São Caetano do Sul com renda familiar bruta de zero a dez salários mínimos, e concede descontos integrais ou parciais das mensalidades. A Bolsa Monitoria destina-se a alunos de qualquer localidade acima de 14 anos, que realizarão atividades de apoio pedagógico.

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO À INCLUSÃO

O PAPI, seguindo os parâmetros da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, visa dar acesso às aulas dos cursos regulares a adultos e crianças com deficiência ou em condições diferenciadas de aprendizagem. A equipe docente atua de forma personalizada com cada estudante, realizando ações de acordo com suas necessidades e potencialidades. As medidas de atendimento incluem aulas de apoio em horário extracurricular, monitoria em sala de aula e adaptação de materiais, avaliações e repertório.

ACESSIBILIDADE FÍSICA

A fim de acolher alunos, funcionários e público com praticidade e segurança, as instalações da Fundação seguem as normas de acessibilidade, por meio de rampas e plataformas de acesso, elevadores, iluminação, sinalização, barras de apoio, piso tátil e adequação de sanitários.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Prefeito

José Auricchio Júnior

Vice-Prefeito

Roberto Luiz Vidoski

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Secretário

João Manoel da Costa Neto

FUNDAÇÃO DAS ARTES

Direção Geral

Ana Paula Demambro

Conselho de Curadores

Presidente

João Manoel da Costa Neto

Conselheiros

Anacleto Campanella Júnior, Charly Farid Cury,
Fábio Mesquita, Sandra Amaral

Corpo Administrativo

Adriano Arantes Faria, Ana Beatriz Oliveira Costa, Ana Paula Sampaio dos Santos, Arlete Galucci, Carlos Alberto Valverde, Carolina do Carmo Lionel, Daniele Máximo de Souza, Douglas Teixeira de Almeida, Eloana Paula Gelfuso Justino, Eloísa Grasia Sandoval Ferreira, George Vilches, Giovanna Noroes Peres, Gustavo Cano, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Antônio Leite, José Carlos Rufato Júnior, Maria Cristina Dias Sabino, Mariana Carvalho Pedroso de Moraes, Micaely Matos de Oliveira, Paula Kirstus, Paula Venâncio, Rafael Perruzetto Brigel, Rayra Maciel, Reinaldo Monteiro, Rosa Maria Neves Pinto, Rosângela Carramaschi Correa, Rosângela Nasario, Sandra Aparecida Azzi, Sergio Cardieri, Sérgio de Azevedo.

Infraestrutura e Serviços

Diva Stabile Gonçalves, Edmilson Ribeiro, Felipe de Paula Costich, Filomena Albino Silvestre, Giovane de Jesus Moraes, João de Souza Batista, Leandro Spitzer Coppini, Maria Aparecida da Cunha, Maria do Carmo Santos Oliveira, Marlon Atilio Neris Ortiz, Rui de Souza, Vincenzo Zanca, Walace Santana Santos.

Coordenação Técnica

Artes Visuais: Valdo Rechelo, Dança: Caren Polido Ferreira, Música: Daniel Volpin e César Franco, Teatro: Vanessa Senatori.

Corpo Docente

Adriano Arantes Faria, Alberto Magno Santos, Alessandra Fioravanti, Alexandre Oliveira Biondi, Alexandre Scoss Nicolai, Ana Luiza Icó, Ana Maria Carvalho Chamorro, Andrea Paula Picherzky, Anete Lopes Nascimento, Beatriz Magno Alves de Oliveira, Caren Polido Ferreira, Carlos Alberto Doles Júnior, Carlos Fernando Elias Llanos, Cássia Paula Bernardino, Celso Correia Lopes, César Henrique Rocha Franco, Cláudia Elena Assumpção, Cláudia Neves Pinto, Cláudio Suyama Tegg, Cristiane Madeira Motta, Daiana Felix Pereira, Daniel Volpin Meneguello, Daniela Gianpietro Szot, Daniele Máximo de Souza, Daniella Rocco da Silva, Danilo Cezar Zangheri, Diego Cardoso do Nascimento, Diogo Noventa Fonseca, Dorotheia Elke G. Chinaglia, Edevânia de Souza Rego, Eloana Paula Gelfuso Justino, Fábio Ramazzina, Fátima Barreira Costa Lima, Flávia Bertinelli, George Henrique Rodrigo Vilches, Geraldo José Olivieri Júnior, Gerson Marques Frutuoso, Guilherme Magalhães Oliveira, Gustavo Cano, Jorge Ervolino, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Deusenil Santos, José Ivo da Silva, José Wilton Orestes, Júlia Mauro Neves, Letícia Leonardi Vian-

na, Lígia Souza de Oliveira, Lígia Vasconcelos, Liliane Pires dos Santos, Lisbeth Soares, Livia Loureiro Garcia, Liz Natali Soria, Marcelli Cristina Zanardo B. Massei, Marcelo de Oliveira Lopes, Marcelo Francisco José, Marcia Aparecida Vicário, Maria Cecília de Oliveira, Maria Clara Bastos, Maria de Fátima Silva, Maria Domitila P. Pinto, Maria Emília da Cruz Gomes, Mariane Mattoso Ladeia de Oliveira, Mário César Pereira da Silva, Mario Chechetto Neto, Marta Roca Ferreira, Martin Braga de Siqueira, Mary de Macedo Rodrigues, Maurílio Paulo da Silva Júnior, Melissa do Nascimento Aguiar, Milena Miotto, Morisa Pardi Garbelotto, Nathália Bonilha Borzilo, Nilton Silva dos Santos, Nikolay Alipiev Genov, Noemi Munhoz, Ogair Rosa da Silva Júnior, Osvaldo Gebara Júnior, Paulo Delmondes, Pedro Alcântara Teixeira Neto, Raquel Mônica Goncalves, Rita Tatiana Gualberto de Almeida, Roberto Carlos Moretto, Roberto Rivelino de Carvalho, Robson Batista Ferraz, Rodrigo Braga de Moraes, Rodrigo Franco Veloso, Rosimary Parra Gomes, Samanta Akemi Okuyama, Sérgio Carvalho, Sérgio de Azevedo, Sérgio Eduardo de Assumpção, Simone Mello Zaidan, Tatiane Letícia B. dos Santos, Ulisses de Castro, Valdir José Ferreira, Valdo Armindo Rechelo, Valéria Feldman, Vanessa Rodrigues Nonis, Vanessa Senatori, Vinícius Meloni Maciel de Oliveira, Vítor Flausino da Costa Filho, Wagner Luiz Félix, Warde Marx, Yara Scaglia, Yonara Dantas de Oliveira.



 **FUNDAÇÃO
DAS ARTES**
SÃO CAETANO DO SUL

50
anos


PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO CAETANO DO SUL

☎ (11) 4239-2020
✉ fascsc@fascsc.com.br
📘 www.facebook.com/fascsc
📷 [@fundacaodasartes](https://www.instagram.com/fundacaodasartes)
WWW.FASCSC.COM.BR

**Fundação das Artes
de São Caetano do Sul
Ed. Milton Andrade**

📍 Rua Visconde de Inhaúma, 730
Bairro Osvaldo Cruz

Unidade Santa Paula

📍 Rua Martim Francisco, 471
Bairro Santa Paula,
São Caetano do Sul – SP